

Desportivo

Proprietário, Editor e Director Anibal da Cruz Guerreiro

Chefe de Redacção: José Lopes Macedo

Redacção e Administração - R. D. TEREZA RAMALHO, 62

Semanario

Composto e Impresso na Tipografia UNIÃO - Faro

(AVENÇADO) Administrador: Orlando Lopes Silva Chefe de Publicidade: Pedro Martins

timonense Sporting Club, é o Campeão do Algarve, em

O Sporting G. M. Portimonense obteve igual título em 2. as, pelo que O desfecho do Campionato do Portimão obteve, pela primeira vez, tal posição para o Barlavento

Algarve revestiu-se, ontem, de um ambiente de verdadeira epoteose. Silves, terra neutra, designada pela A.F.A., soube corresponder à honra da escolha e os seus habitantes acorreram em elevadíssimo número a presencear o prélio e, juntos aos que de Portimão, Faro e outras localidades ali se deslocaram, deram uma vida, á cidade, só igualáveis em dias de feira ou fes-

Esta foi a moldura do encontro. Mas êste, não desmereceu o encaste, pode ndo classificar-se de verdadeira final, tal o entusiasmo criado pela marcha do jôgo e, mais,

pela marcha do marcador. Venceu o Portimonense e digamos merecidamente. Foi tal a alma que empregou na luta que mesmo os dois "goals" enfiados, de início, pelo Farense, não bastaram para o arrefecer Foi o seu entusiasmo, que ditou a vitória.

Pelo contrário, o Farense, tem calma a mais para um jôgo desta natureza.

Não soube tirar partido da vantagem inicial, antes deixou que, o adversário criasse ânimo e, um êrro da sua defesa, consentidora do 1.º *goal" portimonense, deu mais alma aos jogadores da cidade nova; alma essa que se estenden à 2ª parte, na qual fizeram um jôgo rápido e perigoso, ante a indiferança dos farenses, que só reagiram quando estavam vencidos.

Pela primeira vez, e já não era sem tempo! o titulo de campião do Algarve foi para barlavento. Justo, absolutamente Justo, esse prémio ao esforço dispendido em mnitos anos de luta inglória, as senta que nem uma luva nos campiões portimonenses.

Mas, na altura em que o popular clube está levando o seu "titânico esjorço ale a construção ae um verdadeiro Stadium, só com a iniciativa e responsabilidade dos seus directores, a recompensa recebida é humana, e oxalá saiba ser aproveitada pelos desportistas simpatisantes para que a mesma obra seja mais rápida e perfeita.

«Sports do Algarve», saudando os novos campiões, sauda todos os desportistas de Portimão, que tanto carinho the têm dispen-

Mercê da falta de comparência do Sport Lisboa e Faro, o Sporting Gloria ou Morte Portimonense conquistou o titulo de campião regional de 2.as categorias, pelo que as duas primeiras classificações ficaram, este ano, em Portimão.

O nosso jornal, no seu próximo número que sairá no dia 16, sexta-feira, fará uma larga reportagem à vida dos clubes campiões, seus jogadores, suas aspirações,



EUCLIDES BERNARDO Capitão do Portimonense S. Club

Com a sua vitória de ontem em Silves o Portimonense conquistou pela primeíra vez para o Barlavento o título de Campião do Algarve.

Vencedores na primeira mão em terreno alheio, cederam em sua casa a vantagem alcançada, mas apoz terceiro jôgo os portimonenses

cheios de brio e moral conseguiram le-

var a melhor. Embora no período que sucedeu ao 2.º goal do Farense, tenham imposto uma toada rude, algumas das vezes á margem da lei, o seu triunfo aceita-se como a vi-tória da vontade.

O Farense que chegou a conduzir o match com uma vantagem de dois goals ante a dureza dos contrários, retraiuse por momentos e o mesmo foi-lhe fa-

Se exceptuar-mos porém um período em que o jôgo foi quási indesejá-

velpedemos

dizer que a RAFAEL MARTI Capitão do Sporting Club Farense

o ponto de vista emoção. O Campo da Palmeira em Silves, deve ter registado a sua maicr enchente.

A tarde muito quente imprópria mesmo para foot-ball teve a beneficiá-la uma ligeira brisa.

A's 6, 08 o árbitro sr. José Travassos taz alınhar as equipes.

Portimonense S. Club—José Conceição, P. Pinha, Henrique. Cortez, Anastácio, Granadeiro, Trabucho, Lima, Euclides, Vicente e Pin-

Sporting C. Farense Assunção, E. Serrano, A Jorge, Albano, Marti, J. Rosa, Catarino, Filipe, Mariano, Vilanova, Gralho.

O Portimonense escolhe a favor do sol. O Farense sai mas breve perde a bola e é o Portimonense o primeiro a provocar perigo numa avançada da asa esquerda. Assunção porém sai-se com brilho. Os primeiros lances a meio campo denotam a vontade enorme de parte

Nêste terceiro jogo da final há jà frisson na assistência.

O extremo esquerdo portimonense Pinção breve começou destacando-se quando numa fugida desde meio campo aponta forte depois de driblar Serrano. O pontapé porém é mal dirigido e o perigo passa.

O Portimonense insiste e Lima de posse do esférico cruza para Vicente. Pinção em boa posição recebe o passe e atira fortissimo, respondendo o guarda meta dos leões com uma defeza a sõco. Serrano consegue aliviar e o perigo

A réplica do Farense não se faz esperar, Vilanova conclui por alto uma avançada em ordem da aza

O 1.º goal

Aos desoito minutos de jogo surge o primeiro goal marcado por Catarino, duma jogada resultante dum fault dos portimonenses.

Na segunda quinzena de minutos os leões assentaram mais o jogo. Marti lança com frequencia os extremos e desarma como nos melhores dias.

Catarino provoca perigo em dois centros de bôa marca, terminados por Vilanova e F. Silva, êste ao lado do poste.

Depois Pinção inicia a sua faina na marcação de livres, mas o seu interior remata com a canela para

Uma nota saliente tem sido o público que está ruidoso em de-

O Farense continua desenvolvendo um jogo mais limpo e num avanço de J. Gralho o goall está

Conceição porem num lança-

mento arrojado defende. Depois de Pinção tentar lançar os seus co-equipers ao ataque, o defesa portimonense A. Henrique provoca um balão na grande área dos seus, jogadores dos dois lados saltam á bola sem exito.

Vilanova um pouco recuado rerebe o esférico e aponta

2.º goal

aos trinta e dois minutos de logo. Depois deste tento a dureza é manifesta e os livres sucedem-se de parte a parte (mais dos Portimonenses).

Num dêles provocado por Albano, Pinção arranca um tiro, mas o poste lateral devolve e Serrano concede corner.

Pinção marca e Cortez recarga sobre a barra.

A assistência protesta por tudo e por nada, mas Travassos não se comove e impõe directriz notável na marcha do encontro.

A toada dura dos portimonenses surte efeito quando Euclides à boca das redes faz o primeiro tento

2 a 1-Ao minuto antes do intervalo Lima teve ocasião de fazer funcionar o marcador, quando rematou por alto um centro de Pinção.

Segunda parte

No segundo tempo as equipes entram a todo o gaz e no curto espaço dum minuto os guarda rêdes são obrigados a entrar em acção.

A corrida do extremo esquerdo Portimonense inquieta Serrano que se vê em embaraços para o deter, Os médios farenses excessiva-

mente recuados facilitam a tarefa ofensiva do quinteto deanteiro contrário que demonstra vontade forte. Num corner cedido por J. Rosa, Trabucho marca a descair e Vicen-

sessenta minutos de jogo-2 a 2. Nove minutos depois o resultado passa a modificar-se, quando numa jogada confusa, Euclides faz o

te de cabeca faz o empate haviam

terceiro tento e a victória da sua Na altura do empate J. Gralho conseguiu marcar de cabeça um

goall, anulado por off-side. O Farense desperta ainda que tarde, obrigando Conceição a revelar-se em duas defezas cheias de decisão e arrojo em especial aos pés de Catarino que evitou um goal certo.

A dureza volta a manifestar-se no final que chegou com o triunfo do Portimonense por um goall de

Apreciação final sôbre o árbitro e jogadores

A arbitragem do sr. José travassos não desmereceu das anteriores. Com um público ruidoso em demasia aliado à dureza do encontro

não se pode exigir melhor.

Os vencedores

A equipe cuja figura principal foi Pinção muito bem secundado por Lima e Cortez adaptou a partir de determinada altura uma toada dura, enérgica e de intenção de ataque, que os levou á vitória.

Dum modo geral poré nenhum jogador desmereceu.

Os vencidos

Marti, A. Jorge e J. Rosa, foram as figuras salientes do onze.

Se têm imposto decisão e velocidade sôbre a bola quando o score lhes era favorável é bem possível que o Portimonense cedesse.

O seu abrandomento permitiu a reacção dos contrários que os levou até ao triunfo.

Que lhes si rva de exemplo a final dêste ano,

Ouvindo os jogadores do Portimonense no estágio

E' sempre perigoso expôr os jogadores ao contacto com a multidão, nas vesperas duma final. Sempre há um que diz que não tem fé, outro que não vai assistir porque o grupo não lhe dá confiança Enfim. uma série de assuntos que os jogadores ouviriam se não recolhessem para um lugar socegado,

livre de todo o borborinho. A Direcção do Portimonense S. Club, compreendendo isso resolveu que os seus jogadores passassem os ultimos dias da semana na Praia do Vau, numa casa para êsse fim posta à disposição do club pelo vice presidente da Direcção, Snr. Martinho Mergulhão.

Praia do Vau... Maravilhoso recanto da Costa Vermelha.

Visitámos no passado sábado os jogadores do Portimonense no estágio. Enfim, colhermos impressões, sondar o espírito dos jogadores, quanto ao jogo de hoje. Escrevo a poucas horas do desafio, por isso as minhas afirmações nada têm com o que se passar. Ao entrara os na casa do campo de estágio encontro os jogadores numa explêndida disposição. Uma voz chega até nós numa entoação de fado - o canto português.

E' Pereira Pinha quem canta acompanhado á guitarra, se tal se

pode chamar a um bocado de madeira, por José da Conceição. Os seus companheiros de equipe escutam no com atenção e quando este acaba de cantar, uma grande trovoada de palmas ressoa. Depois Fausto canta uma modinha brasileira e a alegria continua. O guarda-redes dansa a seguir, numa emitação de Fred Astaire. E as palmas ouvem-se de novo. A confiança na vitória e a alegria estão bem estampadas no rosto dos jogadores.

E assim se passaram as ultimas horas da manhã.

Pouco depois chega o almoço e o barulho que até ali se ouvia cessou por completo.

José Sequeira o orientador do team, diz: Caramba! Ainda há pouco, tanto barulho e agora nem lhes ouço a respiração.

E acabada a refeição. uns tempos de repouso, pois o calôr lá fóra é abrasador. E nesta altura começam as partidas. Vicente Lima e António Henrique sobressaiem-se nesta especialidade. Pinção e Fausto preferem ler umas revistas. José Vicente procura a sombra de uma árvore e al tica a ler. Jo é Sequeira diz, com a vontade e confiança que êle tem: a vitória é certa. António Cristóvão, o delegado club diz: aquilo este ano é nosso!

Pinção, ainda vai mais longe: A vitória é nossa-

Venceremos por 3 1 O resultado da primeira parte é 2-0. Vicente Lima, Fausto e eu, que também hei de fazer o gosto ao pé.

Vicente Lima chega até nós e diz nos a rir: A minha opinião? Olha: 3-1 e não falha. E senão vais ver-António Henrique diz : lá que ven cemos é certo. Agora o resultado não sei. Mas, estou certo, não andara longe dos 21. Anastacio vem a correr e larga uma chulipa em Henrique e diz: A minha opinião é esta ; 4-2°

José da Conceição diz: Agora com esta disposição nem que vies-

E perante uma vontade tão firme de vencer e uma tão grande confiança quedamo-nos por aqui. Em resumo dos jogadores que cuvimos: dois a 3 l, um a 2-1 e outro a 42.

Bem. A tarde veremos se os homens têm habilidade para predizer.

Gumerzindo Trabucho

Em Vila Real, o Lisboa e Faro derrotou o Luzitano por 3-2

O Lusitano deliberou convidar os «vermelhos» de Faro, para um en-contro de foot-ball,a-fim-de encerrar a época de 1936-37.

Eram 18,40, dá inicio ao jôgo, o Luzitano, lançando depois para fóra. A primeira tentativa dos farenses é cortada por «mão de Olegário. Foi o keeper local o primeiro a ser chamado a defender. Aos 6 minutos de jôgo, num avanço pela direita, o L. e Faro marca o 1./ goal. Como resposta, o Luzitano fórça até obrigar a concessão dum canto; Martinho marcou, e na confusão Mortágua visou a rêde fazendo o empate.

Depois de várias tentativas infructiferas, umas vezes defendidas pelo keeper outras que saiem fòra, o L. e Faro consegue colocar-se

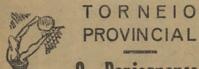
em vencedor. A bola partiu dos pés de Olegário para o seu ponta esquerda, que correu e centrou; a bola varre o centro do terreno sem que alguem lhe toque, indo parar ao lado esquerdo; parece que o interior com um toque, anixou-a nas rêdes. Passados momentos o árbitro invalidou um ponto farense.

Um centro da esquerda, um toque, a bola vai na direcção das rêdes, mas na intervenção dum jogador a querer confirmar, houve mão, e o ponto é anulado.

Depois Rodrigues faz-se aplaudir por defesas dificeis. Regista-se depois, três cantos, alternados, a favor dos locais mas resultam em nada.

Com o decorrer do jogo, mas sem nada de especial, atinge-se o fim do 1.º tempo que deu matéria para êste juizo: equilibrio territorial; melhor coordenação nos avanços da équipe de Faro; mais segurança na defeza visitante, embora facilitada pelo mau comportamento dos avançados locais, que ao chegarem junto da linha defen-

(Continuação na 4.º página)



venceu o Campo de Ourique

POR 24-20

Na passada quarta feira efectuouse no Campo do Sporting U. Farense o encontro da segunda volta do Torneio Provincial entre o C A. Campo de Ourique e o Bonjoanenses, que teve a presenceá lo numerosa assistência.

As equipes apresentaram a se-

guinte constituição:

Campo de Ourique - Ramires, Madeira, Teixeira, Vieitas e Lopes. Bonjoanenses—Joaquim Rosa, Anibal, Machado, Bernardino Coelho, Calapez e Narigão.

O jôgo de início é feito com certa serenidade e equilíbrio. Lopes é o primeiro a abrir o score, mas de pois o Campo de Ourique é castigado com um livre, que Calapez transforma, e em seguida Bernardino Coelho e Calapez colocam o marcador em 5-2 favorável ao Bonjoanense. Teixeira reduz a diferenca marcando um cêsto, mas Narigão e Coelho voltam a marcar um cêsto cada. Lopes, porém, marca dois cestos e Teixeira um, vindo o intervalo com o Campo de Ourique a ganhar por 10-9.

Na réprise o jogo promete de ini-cio a victória do Campo de Ourique, pois Francisco Madeira, Tei xeira e Lopes, este com dois cestos fazem mais oito pontos.

Todavia o Bonjoanenses adquire subitamente uma fogosidade notável e não só consegue anular a vantagem do adversário, como colocar-se em vencedor, obtendo Narigão quatro cêstos e Bernardino Coelho três.

Quási no fim o Campo de Ourique procura reagir, mas só Ramires consegue obter dois pontos, e o termo da partida vem com o marcador favorável ao Bonjoanenses, por 24-20.

A arbitragem de José Farracha, embora imparcial, teve muitas deficiências, que, todavia, não tiram merecimento à victória dos rapazes de Bom João, que bem a merece-

Lopes, se fosse melhor marcador, podia ter obtido a victória do seu grupo, pois deixou de marcar muitos cêstos quando podia fazer lancamento inteiramente à vontade. Teixeira esteve também infeliz no lançamento ao cêsto. Ramires foi o melhor do Campo de Ourique, mas precisa de eliminar certos defeitos, muito graves, que patenteia.

A linha deanteira do Bonjoanenses foi muito batalhadora, e os seus elementos merecem elogios pelo esforço dispendido.

Torneio Provincial de Basket-Ball COMUNICADO OFICIAL

Fica marcado o seguinte jôgo: Em Faro

Na próxima quarta feira, pelas 19,30 horas, no Campo do

S. C. Farense: C. A. Campo de Ourique-Sporting C. Farense. Arbitro Alvaro de Lemos.

Faro, 9 de Julho de 1938.

Pelo «Sports do Algarve» José Lopes Macedo Delegado ao Torneio

Automobilistas!!!

Precisa dos seus pneus reparados ou recauchutados?

Precisa de pneus novos ou em 2.ª mão aos melhores preços do merca-

Resistencia e economia SÓ NA

Oficina de Vulcanisação

Santos & Afonso

Largo de Andaluz, 5 Lisboa Telefone 45971

1937

Algumas apreciações sobre

CAMPIONATO DE

Terminou ontem o campionato de Portugal de 1957, em foot-ball,—o decimo sex-to da série—organisado pela Federação Portuguesa de Foot-Ball Association, um campionato especialissimo, genero rató-nico, que uns regulamentos mais ratónicos ainda, sem razão nenhuma de existir, sem moral desportiva, arranjam as cousas de tal forma que - principalmente nos oi-tavos de final, que nos consideramos, neste caso, como primeira eliminatória — os interesses já privilegiados dos sete primeiros clubs classificados no campionato da 1.ª Liga são postos, mais uma vez. em evidentíssimo destaque, e, dest'arte, quási sempre, são êsses mesmos clubes os que continuam na prova, porque, pelos modos, para eles é que o actual campionato de Portugal foi criado.

Bem sabemos que a superioridade do factor jogo desses clubs componentes da Liga Maior comparado com o dos outros clubs concorrentes - neste caso os da 2 ª Liga-não sofre contestação, mas, por isso mesmo, é que era de desejar que se dessem mais probabilidades aos clubs chamados pequenos, de continuarem em campo, não os opondo logo de entrada aos «elefantes».

Bastava apenas que se copiasse o que no estranjeiro existe sôbre a matéria em questão-França, Inglaterra, Espanha, etc. —e julgo que ninguém se melindraria que os dirigentes da Federação Portuguesa de Foot-Ball Association tal fizessem, pois que, ainda não há muito tempo, a propósito do caso Boavista-Académica de Coimbra, por má inscripção do jogador Octaviano, a direcção da Federação seguiu o critério adoptado no campionato da vizinha Espanha, por os nossos regula-mentos serem omissos nesse ponto, critério esse que não foi aplicado por o Con-selho Jurisdicional não concordar.

Mas voltando à vaca fria diremos que, assim como está regulamentado, o actual Campionato de Portugal é altamente prejudicial aos interêsses gerais do foot-ball

Mas se ele convèm a uma certa mino-

O Foot-Ball Club do Porto, o mais re-presentativo club nortenho, vencendo ontem no Campo do Arnado, em Coimbra,-teatro, por mais de uma vez, de encontros de desempate e de final do campionato nacional em que sejam contendores clubs nortistas e sudistas - o Sporting Club de Portugal, conquistou brilhantemente, pela quarta vez, o honroso título de campião de Portugal, que pertencia ao seu adversá-rio. O campião portuense com esta vitória quebrou a «tradição», que até certo ponto teve justificação, de que o club que eliminasse o Leixões (o F. C. do Porto) iria à final e perderia com o outro finalista, o terceiro classificado da 1.º Liga (o Spor-

ting). Até agora foram campiões de Portugal os clubs seguintes:

Foot-Ball Club do Porto
Sporting Club de Portugal
Sporting Club Olhanense
Foot-Ball Club do Porto
Sport Club Maritimo, Madeira ...
Club de F. B. Os Belenenses ... Carcavelinhos Foot-Ball Club .. Club de F. «Os Belenenses» ... Sport Lisboa e Benfica

Vê-se, portanto, que o Foot-Ball Club do Porto foi o primeiro club que conquistou o título de campião e que desde então tem andado sempre à frente e que o Sport Lisboa e Benfica foi o único club que ganhou o título duas vezes seguidas.

Os Finalistas

O Foot-Ball Club do Porto, que no cam-pionato da Liga Maior se classificou em

quarto lugar, motivado, em parte, pela desorientação interna, encarou, porém, a crise com «olhos de vêr», lutou, debeloua e recompôs-se de tal forma, com tão só-lido moral, que eliminou o Leixões, oBoavista, o Belenenses e na final o Sporting Club de Portugal, conquistando assim o

título máximo. O Foot-Ball Club do Porto possue uma defeza excelente, - talvez a melhor de «teams portugueses»-uma bela meia defeza e um ataque que não corresponde ao resto do team. No entanto, sempre aju-

O grupo marcou vinte e oito «goals» e sofreu sete (sete desafios); os marcado-

Nunes, extremo esquerdo (10), Sousa—Pinga—, interior esquerdo (5, Reboredo, avançado centro (4), A. Santos, interior direito (3), Vianinha, defeza esquerdo (2), Gomes da Costa (2) e Lopes Carneiro, extremo direito (1).

O Sporting Club de Portugal, o outro fi-nalista, é de todos os clubs portugueses aquele que mais vezes tem comparecido em finais do campionato nacional.

Nada menos de nove vezes, sendo com esta a quinta consecutiva, o que é interessante Dissèmos a propósito do Campionato da 1.º Liga, que o Sporting não tinha «quéda» para tal torneo porque ainda não consequius melhor que um terrairo ludar conseguiu melhor que um terceiro lugar. Mas já o mesmo não podemos dizer para

o Campionato de Portugal... O Sporting que para chegar á final tivera de eliminar o Sporting Club Olhanense (8-2 e 6-2), o Carcavelinhos F. C. (3-0 e 3-1), o Sport Lisboa e Benfica (2-3 e 4-2) e se cotava como favorito perdeu afinal, em Coimbra, por 3-2 e com ele o titulo de campiga e danhára persenda. título de campião que ganhára no passado ano. O team marcou vinte e sete boias e sofreu treze. Os seus marcadores foram: Heitor, interior esquerdo (10), Soeiro, avançado centro (7), Pireza, interior direito (5), Mourão, extremo direito (2), J. Cruz, extremo esquerdo (2) e Galvão, defeza

Os meio-finalistas

O Sport Lisboa e Benfica, campião da 1.º Liga pela segunda vez consecutiva, e considerado por isso mesmo como um dos finalistas do Campionato de Portugal. foi eliminado nas meias-finais pelo Sporting

Club de Portugal por 3-2 e 2-4.
O Sport Lisboa e Benfica, desde o primeiro encontro dos oitavos de final que mostrou encontrar-se fatigado, e, como tal, os seus adeptos sofreram alguns sustos com o F. C. Barreirense.

A-pesar-de nos jogos seguintes ter ba-tido o Maritimo da Madeira, a quem eliminou, e de ter ganho o primeiro encontro com os «leões», o team continuou a mostrar claramente que necessitava de repouso. Os compartimentos que mais fadi-ga mostraram foram os avançados e os medios, precisamente as linhas de mais fraca constituição física do team.

O Benfica marcou doze goals e sofreu oito. Os autores das bolas foram: Valadas, extremo esquerdo (3), Rogério, interior direito (3), Xavier, interior esquerdo (3), Espírito Santo, avançado centro, (1).

O Club de Foot-Ball «Os Belenenses», que se tinha classificado em segundo lugar no Campionato da 1. Liga e que de uma certa altura em deante não mais tinha provado o amargo da derrota e que se cotava, portanto, como um dos concorrentes mais perigosos, o que afinal veio a su-ceder, foi eliminado pelo Foot-Ball Club do Porto nas meias finais.

Deve dizer-se, porém, que o Victória de Setubal já o tinha batido mas que essa vitória lhe custou cara, pois na reprise

O Club de Foot-Ball «Os Belenenses», para ter chegado às meias fínais teve que vencer o União Lisboa (7-1 e 4-2) e o Victóría de Setubal (1-2 e 10-0).

Venceu tambem o primeiro encontro com o Foot-Ball Club do Porto (1-0), desafio que ficou memorável pela série de incidentss que se deram dentro e fóra do Estadio das Salésias, impróprias de gente que se diz civilizada,

O team marcou vinte e três goals e sofreu nove. Marcaram goals os seguintes

Rua Conselheiro Bivar – FARO

Telefone - 16

Drogas, Tintas, Vernizes

e Productos Quimicos

Sortido completo de Essencias para licores

DROGARIA E PERFUMARIA

Consultem os nossos preços

Aguas minero-medicinais, etc.

R. DO ALPORTEL 19-A

Vendas por grosso e a retalho

José Luiz, extremo esquerdo (7), Perfeito, extremo direito (4), Quaresma, interior direito (5), Teixeira (5), Amaro (2), Bernardo, interior esquerdo (2) e Jaime Viegas, avançado centro (1).

Os clubs que passaram das oltavas de final para os quartos e aqui ficaram porque foram eliminados, são : Maritimo da Madeira (isento dos oitavos), Carcaveli-nhos, Boavista e Victória de Setubal.

- O primeiro, campião de Portugal em

(Continuação na 4.ª pagina)

Ao contrário do que estava anunciado, é no dia 18 do corrente que se realiza, em Portimão, um festival atlético-desportivo, organizado pela U. V. P. em benefício do Hospital daquela cidade.

A festa consta de Ciclismo: Prova de fundo (100 kims.), e provas em pista, concorrendo equipes de Portimão e os fortes concorrentes

do C.A.C.O., de Faro.

Basket-Ball: Um Torneio Relâmpago entre equipas de Portimão e do C. A. C. O., de Faro.

Patinagem : Corrida de fundo (10 klms, em estrada), por equipas de Portimão e de Far, entre êles António Santos, considerado o melhor corredor de fundo, do Algarve, António Silva, o patinador com mais estilo, Bernardino Coelho, campião de saltos.

Ping-Pong: Disputa de um va lioso trofeu, entre uma selecção de Portimão e a equipe do C.A.C.O., campião de Faro, da modalidade.

Atletismo: Um interessante fes tival, que consta de provas de velocidade, estafetas, saltos e lançamentos, entre atletas de Faro e Por-

Abrilhantará a festa, a equipe feminina do C. A. C. O., da qual faz parte Gracinda Reis, a popular campiā algarvia de ciclismo feminino. A nota interessante da festa, é uma pa rada atlética, levada a vigôr, sendo atribuido um prémio ao clube que se apresentar mais perfeito, tanto em número, apresentação, como em aprumo desportivo. A parada é dirigida pelo presidente da Delegação da União Velocipédica Portuguesa, que a Portimão se desloca para êsse fim.

Está preparada, em Portimão, uma grandiosa recepção à embaixada desportiva de Faro, a qual chega à ponte da cidade nova, ao meio dia. Todas as colectividades desportivas portimonenses se farão representar com os seus estandartes, assim como núcleos de Escoteiros, Bombeiros, e uma banda de música, seguindo o cortejo para os Paços do Concelho, onde he serão dadas as bôas vindas.

Não só pela grandiosidade do programa, inéd!to e interessante, como pelo fim altruista que tem em vista, o festival deve ter o efeito

Na noite, realizar-se-á um elegante baile, em houra da caravana farense, num dos melhores salões de Portimão, ende será feita a distribuição dos prémios.

EMPREGADO

Com o Curso de Guarda-Livros, e 4 anos de prática, oferece-se para escritorio, armazem ou qualquer outro serviço compativel com os seus conhecimentos. Dá as melhores referências sobre honestidade e competência.

Dirigir a Alberto de Graça Mira. Rua Basílio Teles, 77—Portimão.

LHA do ANCAO

Chapas onduladas para coberturas de barracas. FIBROCIM ENTO

LUSALITE (cimento e amianto)

Chapas lisas para forros e tabiques

Material muito leve e resistente Não empena e não fende Não apodrece e não arde

E' impermeavel e isolador

Não é atacado pelos ratos, nem pelas formigas Não serve de ninho aos parasitas

LUSALITE Prega se, corta-se, fura-se como se fosse madeira LUSALITE

Agentes no Algarve: Santos Coelho & Trigueiros OLHAO Telefone 57

Depositários em Faro: SILVEIRA & HERDADE

BARBEARIA

Rua Francisco Barreto, 9

Trespassa-se com material

completamente novo. Trata Sporting C. Farense

MOBILIAS

A PRONTO E A PRESTAÇÕES SÓ NA

CASA DE MÓVEIS E ESTOFOS Carlos da Piedade Vieira

RUA TEÓFILO BRAGA, 34-36 - FARO

Disitem esta casa e encontrarão um sortido de mais de 100 mobilias, para todos os eslos e preços, executadas nas nossas oficinas e por fabricantes que directamente traba-

lham para esta, o que facilita as pendas poder, m ser feitas com 20 a 30 % mais baratas que qualquer outra casa da propincia

Visitem a nossa Exposição de Estotos (em frente aos Coreios) CONFRONTEM OS NOSSOS PREÇOS

Euclides dos Reis

capitão e avançado centro do Portimonense, conta-nos a sua pida desportipa

Primeiros passos...

Foi um castigo...

O pai de Euclides dos Reis, não podia perdoar que o meudo ligasse ao foot-ball, ou por outra, que gostasse de dar pontapés na bola.

E' que, volta e meia, lá estavam os sapatos ou as botas no sapateiro.

O Euclides atingira já a idade de

ir para a escola,

Porém, a bola, aquêle vício danado, como lhe chamava o pai, era superior à sua vontade. Era raro o dia em que não «desertava» para na companhia de outros ir jogar à bola

para qualquer largo.

Aquilo é que eram desafios, que duravam quási duas horas, quando não duravam mais. As balisas eram pedras ou então os sacos da escola e as traves não existiam. E estes celebres desafios eram jogados, como não podia deixar de ser, com a já não menos célebre tradicional bola de trapos, em que as meias da irmã, oa da avó, ocupavam lugar primacial. Estes desafios só acabavam quando já estavam positivamente dados ou por motivo de alguna discussão da ordem «técnica» em que uns diziam que era «ott-side», outros diziam que mão casual não valia, ou então quando descortinavam ao longe o pai que os vinha «visitar...»

Mas, não percamos mais tempo em divagações e ouçamos o que nos

diz Euclides:

- Passados êsses tempos de infância meu pai mandou me para o Colégio Lusitano e aí arranjámos um grupo de foot ball, que já tinha lugar certo onde jogar-ne adro da

-¿ Nessa altura a que lugar jogava? - A avançado centro. Foi sempre

o meu lugar predilecto.

-Continuou nesse grupo...

-Até 1931.

- ¿ E seu pai? Continuava a condenar êsse vício?

Euclides faz uma pequena pausa. Acende um cigarro, talvez para os factos virem com mais claresa e responde com visivel alegria:

- Eu lhe digo. Nessa altura um grupo de rapazes novos formou o Juventude e eu entrei para lá. Este team que era formado somente por gente nova, ainda no início da sua carreira futebolística, fez os grandes passar maus bocados, caíu na graça do público que o apelidou de: «Os invisíveis» em virtude da pequena estatura dos seus jogadores.

O primeiro desafio que o Juventude disputou foi em Silves, contra o antigo União daquela cidade e envergámos as camisolas do Portimonense, que amávelmente no-las cedeu, em virtude das nossas precárias situações financeiras. O resultado foi pouco auspicioso, pois ao cabo dos 90 minutos tinhamos a pesada derrota de 8-o, mas com a atenuante de jogar em terreno adversario e fóra de casa. Meu pai a pouco e pouco, à fôrça de lhe dizerem que eu fazia «coisas» começou a sentir despertar o orgulho paternal.

Passados poucos mêses jogámos em Portimão. Meu pai, pela calada, foi ver me jogar. Entusiasmou-se a tal ponto que já me gritava dizendo para entrar com alma. Dai em diante já me acompanhava até ao campo e as suas conversas versavam sempre o foot ball.

O Portimonense em acção...

-¿ Esteve ainda muito tempo no

Juventude?

- Ainda estive dois anos. Mas, nessa altura, apareceu um convite do Portimouense para fazer parte do team que ia a Espanha. Acompanhou me também o Pinção. Voltados do país vizinho nova proposta do Portimonense, desta vez para jogar a efectivo no seu team de honra. Aceitei e não me dei mal.

-¿Qual a sua melhor época? -A primeira em que joguei pelo Portimonense.

Estava realmente em boa forma.

Pinção, companheiro inseparavel

Euclides foce, agora, um assunto

- Pinção que hoje alinha a meu lado no Portimonense tem-me acom panhado desde o Luzitano.

Realmente não deixa de ser interessante. Pinção e Euclides jogaram lado a lado nos desafios do adro da Igreja. Passaram depois para o Ju ventude. Recebam ambos convite para irem a Espanha e ei-los no Portimonense novamente juntos.

- ¿Recorda-se do desafio mais

agradável que tenha jogado?

— A final da Teça Algarve, foi para mim uma jornada inesquecível pois foi o primeiro título que o Portimonense alcançou em luta com grupos de sotavento. Para mais eu capitaneava a equipe.

- ¿ E o mais desagradável? -Ah! todos os desafios que tenho jogado com o Olhanense no campo

Um feixe de opiniões

-¿Como prefere marcar?

A esta pregunta Euclides responde: -Olhe meu amigo. A ocasião faz o ladrão. Sempre que posso atiro às redes. No entanto prefiro um goal com consciência marcado com coloceção. Satisfaz-me plenamente. Te nho marca to de tôdas as maneiras. De cabeça também gosto de marcar. E' um goal bonito e vistoso.

Nova pregunta:

-¿Qual a defesa mais sól da que tem enfrentado?

-A do Olhanense. E' um trie dificil de violar. - ¿ Depois do Portimonense qual

o grupo com que mais simpatiza? Resposta pronta de Euclides:

-Com o Sport Lisboa e Benfica. Tenho uma profunda admiração pelo grupo dos vermelhos.

-¿Quanto a si quais es melhores jogadores algarvios?

- A pregunta é melindrosa... no entanto vá lá:

Pinção, que não tem no Algarve quem o imite tão pouco, Vicente Lima, Marti e Santos do Esperança

-¿È daqueles dos clubes grandes? Dos velhos: Vitor Silva, que sempre admirei e ainda recordo apesar de já ter abandonado estas coisas da bola e Waldemar. Dos novos e dos que tenho visto jogar: Piresa um grande jogador sem dúvida.

Vai para o campo ? Vai para a praia?

As longas horas que vão do ba-nho ao Casino, custam tantas ve-

V. Ex. pode preenche las, aprazivelmente, colocando se em contacto com o mundo.

Basta-lhe, para tal, munir-se de um bom aparelho de rádio; e neste particular só encontrará na Papelaria Cácima, na Praça Ferreira d'Almeida, receptores variados dos quais um lhe servirá.

Desde os mais baixos preços aos mais elevados, V. Ex.ª escolherá, certo de encontrar o que pretende.

A ultima novidade, em ridio, está em exposição-líndissimos receptores, trabalhando com uma simples bateria de automovel.

Não deve precipitar-se. Consulte a Papelaria Cácima.



Destribuídores na provincia Estabelecimento Jerónimo Martins & Filho LISBOA

-¿Acha que o foot-ball tem progredido em Fortimão?

- Não. Pelo contrário, e é com pesar que o digo, o futebol tanto em Portimão como no Algarve tem decaido e muito. No entanto o Portimonense está a fazer «coisinhas». -¿Aspirações?

Euclides dá-me agora uma noticia sensacional. Vai retirar se do futebol -Já perdi tôdas as ilusões.

E agora com pesar:

-De tanto entusiasmo que tinha já pouco me resta, hoje. Cancei-me. - A minha preocupação de agora é que um rebento meu jogue no Portimonense.

E que faça reviver as tardes gloriosas de seu pai - ajuntou Rogério Bastos, que se tinha aproximado de nós e ouvira a última frase de Eu-

Gumersindo Trabucho.

José Fernandes, do E. A. C. O., toi o vencedor da prova 4 VOLTAS A LOULÉ (90 KLM.) seguido de José Rodrigues, do

Disputou-se, na passada segunda-feira, a anunciada corrida «4 Voltas a Loulé», para corredores amadores. Concorreram o Louletano Desportos Clube e o Club Alético Campo de Ourique, sendo representados pelos estradistas António Valentim. Artur Casímiro e José Rocha, pelo primeiro, e José Fernandes, Joaquim Tomé

e José Rodrigues pelo clube de Faro.

A prova iniciou-se com passo rijo, mas à 2.ª volta José Rodrigues, do C.A.C.O. conseguiu fugir. Os restantes seus companheiros de equipe, talvez por tática, acompanharam e andamento e aguentaram os adversários a distância. Na última volta, José Fernandes, na ladeira da Goncinha, tentou a sua «chance», conseguindo distanciar-se, apanhando e ultrapassando o seu companheiro de equipa, entrando na «meta» com 4 minutos de avanço, sôbre êle, que comandava o grosso da coluna. Ao andamento desta última volta, quási todos sucumbiram, pelo que cortara a «meta», sòmente:

1.º - José Fernandes, C. A. C. O. em 2 h. 47 m. (90 klms).

2.º-José Rodrigues, C. A. C. O. em 2 h. 51 m.

3.º - António Valentim, mesmo tempo

O vencedor conquistou um bonito objecto de arte.

Esta foi a terceira prova da epoca. Como nas outras, o Campo de Ourique foi o vencedor, demonstrando ser uma verdadeira escola de ciclismo.

A Empreza de Viação Algarde, Limitada,

previne o público que, a partir do dia 10 de Julho corrente, inclusivé, altera o horário da sua carreira

ALGARVE-LISBOA

que passa a ser o seguinte:

Partida de Lisboa (Cais de Sodré) às

| I altitua ue L | isvoa (C | ars ue st | die) as | 0,0 | 2 64 6 |
|----------------|----------|-----------|----------------|-------|--------|
| Faro | 2 | 9,30 | Cacilhas | | 9,20 |
| S. Braz | 9,59 | 10,68 | Setubal | 10,40 | 10,42 |
| Barranco Velho | 10,42 | 10,44 | Aguas de Moura | 11,17 | 11,18 |
| Ameixial | 11,26 | 11,28 | Alcacer do Sal | 12,09 | 12,10 |
| Almodovar | 12,09 | 12,15 | Torrão | 13,01 | 13,02 |
| Castro Verde | 12,47 | 12,48 | Ferreira | 13,46 | 14,25 |
| Aljustrel | 13,21 | 13,22 | Aljustrel | 15,05 | 15,06 |
| Ferreira | 14,02 | 15,00 | Castro Verde | 15,39 | 15,40 |
| Torrão | 15,44 | 15,45 | Almodovar | 16,12 | 16,13 |
| Alcacer do Sal | 16,36 | 16,40 | Ameixial | 16,54 | 16,55 |
| Aguas de Moura | 17,31 | 17,35 | Barranco Velho | 17,37 | 17,37 |
| Setubal | 18,10 | 18,15 | S. Braz | 18,11 | 18,21 |
| Cacilhas | 19,35 | | Faro | 18,50 | |
| | | is do Sou | dra) as. | | 50 |

Pelo mesmo motivo são alterados, a partir da mesma data, os horários das seguintes carreiras, as quais ficam conforme segue : (ligações)

Carreira, Loulé-S. Braz de Alportel

Carreira, Tavira-S. Braz d'Alportel

| manhã | manhã | | | |
|-------------------------------------|---------------------|--|----------------|----------------|
| Loulé | 9,35 10,40 | Tavira Sta. Catarina S. Braz | 9,45 10,05 | 9,15 9,45 |
| Aoulé 18,25 Loulé 19,10 | 18,00 18,45 | S. Braz Sta. Catarina Tavira | 18,47 19,20 | 18,27 18,50 |
| Carreira entre Ourique-Castro Verde | | Carreira entre Ferreira do Alentejo-Beja | | |
| Castro Verde | 10,40 | Ferreira | | 8,00 |
| Ourique | 12,00 | Beja | 8,40 | 13,15 |
| tarde | 16,20 6,55 17,55 | Ferreira | 13,55 | 14,15 |
| Castro Verde | | Beja | 14,55 | 18,30 |
| Ourique 16,55 Castro Verde 18,30 | | Ferreira | 19,10 | |

Ligação de todo o Algarve para a carreira de Lisboa e suas ligações

Peca as suas informações, num simples postal, a:

E. J. A. L. da - Faro - (Secção Movimento) ou pelos telefones 232 e 262 (PBX) FARO LISBOA LOULE

Sucursal da EVA, em Lisboa—Parceria dos Vapores Lisbonenses (C. Sodré)

FARO

FARO

Depósitos de vinhos, aguardentes, vinagres e azeites

> Finissimos vinhos brancos das melhores regiões

AZEITES DO ALENTLIJO

Telefone 18

MOBILIAS

Compra se de casa de jantar em seguudá mão. Dirijir carta a êste jornal ao

EMPREGADO

Precisa se com alguma prática de escritório e serviços externos. Tem futuro desde que se queira aplicar. 20 A Rua Portugal-Faro.

Visado pela Comissão de Censura

RACA & MARINS. Escritório: Rua Vasco da Gama, 53-FARO-Telefone: P. B. X. 43 e 73

Estação de Servico Automóvel e Receihas

Rua Horta Machado

vador, lubrificação a altas pressões, serviço de ar filtrado e sêco Secções com pessoal especialisade

Lavagens com ele-

Venda de gasolina oleos, pneus, camaras d'ar, velas e todos os acessórios Servico Permanente

móveis usados

Venda de auto-

RENAULT ALGARVE

R. D. Francisco Gomes, 19 Salão de exposição dos magnificos automóveis marca

RENAULT o automóvel da França

Aparelhos de Telefonia para automòvels e habitação FIRESTONE

Algumas apreciações sobre o

(Continuação da segunda página)

1926, apresentou um team com bôa com-pleição física,—como é hábito — jogando duro, com energia, com decisão. Falta-ihes no entanto equilíbrio entre as

diferentes linhas. O team perdeu os dois desafios que lhe cumpriu fazer com o Sport Lisboa e Benfi-

ca (3-2 e 3-0).

Marcou, portanto, dois goals e sofreu seis. Leonel, avançado centro, foi o autor das duas bolas.

- O segundo, tambem campião de Portugal em 1928, longe pos tempos do Campionato do «rapa», «põe», «tira» e «deixa», fez os jogos que lhe pertencee fazer mas nnnca pôs em cheque o seu adversário—
o Sporting, tendo perdido por 3-0 e 5-1.
O team sofreu seis bolas e só marcou
uma, por intermédio do extremo esquerdo

 O terceiro, o Boavista, depois de ter perdido os jogos dos oitavos de final com a Associação Académica de Coimbra, mercê dum protesto que apresentou na Federação Portuguesa de Foot-Ball Asso-ciation, por má inscrição do Académico Otaviano, tornou a fazer novo encontro em Aveiro, e, como venceu, ficou apurado. Jogou então, a seguir, com o Foot-

Ball Club do Porto tendo perdido os dois encontros (2-5 e 1-6).

Sofreu onze goals e marcou três, por intermêdio de Ferraz, interior esquerdo (2) e Costuras, avançado centro (1).

O Victória de Setubal, fazendo das

fraquezas fôrças, conseguiu não só derrotar, eliminando-o, o Académico do Porto 0-1 e 4-1) como também o Club de F. «Os Belenenses» no primeiro jogo (2-1), o que foi uma autêntica surpreza.

Porém, no segundo encontro perdeu por elevada margem.

O team marcou seis bolas e sofreu doze em quatro jogos. Os jogadores que marcaram goals foram :

Rodrigues, avançado centro, (2), Joaquim Silva, extremo esquerdo (1), Jordão, interior direito (1) e Reneas, interior esquerdo (1).

Os clubs eliminados nos oitavos de final

Associação Académica de Coimbra, Barreirense, Sporting Club Olhanense, União Lisboa, Marinhense, Académico do Porto

— A Associação Académica de Coimbra, classíficada em quinto lugar no Campio uato da 1.a Liga, depois de ter eliminado o Boavisto, viu-se, por artes mágicas, obrigada novamente a jogar em Aveiro, com o mesmo adversaro, campo neutro, com o mesmo adversà-rio em virtude da má inscrição do jogador Octavio e também pela solução, extremamente exquisita, que o Conselho Jurisdicional da Federação deu ao assunto.

Nesse encontro, julgado decisivo, a A.

Académica perdeu.

A Associação Académica sofreu cinco goals e marcou cinco, em tres encontros, per intermédio de Conceição, interior es-

per intermedio de Conceição, interior esquerdo (3), Octávio, extremo esquerdo (1) e Gomes, extremo direito (1).

— O Foot-Ball Club Barreirense, que não conseguira destacar-se no Campionato de Lisboa nem no Campionato da 2.ª Liga, teve, no entanto, no Campionato de Portugal, uma actuação brilhantíssima sob redesea pontos da dista apagar de ter todos os pontos de vista, apezar de ter sido eliminado no conjunto dos dois jogos que lhe pertenceu disputar com o Sport Lisboa e Benfica, actual campião da 1.

Liga.

Os Barreirenses, apezar da categoria do adversário, não se intimidaram e, jogando de igual para igual, chegaram a pô los em cheque, creditando-se de dois bons resultados (0.1 a 0.0)

de Portugal em 1924 e quási crónico representante do Algarve na competição máxima, teve êste ano uma actuação fradores de la companie de Portugal em 1924 e quási crónico representante do Algarve na competição máxima, teve êste ano uma actuação fradores de la competição de la co quíssima perante o adversário que o sorteio lhe impôs.

O Sporting Club Olhanense, no seu campo, no Estadio Padinha, estadio apenas de nome-campo de tradições, julgado dificilimo pelos adversários por causa do piso do terreno e do entusiásmo que o club da vila cubista põe na disputa do jo-go, de tal forma que em 1935 o Foot-Ball Club do Porto, então em grande forma, então o team que melhor foot ball praticava no país, apenas aí conseguiu um empate de 4-4 e em 1936 o Boavista regresou à sua terra vergado ao peso duma derrota de 3-0, jogou pessimamente, sem brio, sem técnica definida e sofreu, como era

natural, a severa punição de 7-2, resulta-do histórico em Olhão.

O Sporting Club Olhanense, enferma dum mal quasi geral no Algarve — falta dum orientador técnico de comprovada competência Sem isso, os jogadores entregues a si mesmo, pode dizer-se, é im-

O Sporting Club Olhanense scfreu treze bolas e marcou quatro, por intermédio de Bengala, extremo direito (2), do avançado centro Cavem (1) e do interior esquerdo Palmairo (1)

 O União Lisboa, club que ultimamente tem atravessado sérias dificuldades, comportou-se regularmente mas foi eli-minado pelo Belenenses. O team traba-lhou com entendimento, o ataque fez-se notar pela sua falta de remate.

Os unionistas, no conjunto dos dois jogos, sofreram onze goals e marcaram três da autoria do avançado centro, Artur Silva (2) e do extremo direito, Gonçalves (1).

- O Marinhense, o club da Marinha Grande, sendo um grupo relativamente fraco, de limitados recursos, conseguiu comportar-se explendidamente perante o adversário que o torneio lhe designou, como já o fizera no Campionato da 2. Líga, onde deu que falar pelos belos resul-

tados obtidos.

O Atlético Marinhense jogou sempre com transbordante entusiásmo, pleno de

Foi eliminado pelo Carcavelinhos, So-freram oito bolas e marcaram cinco, cu-jos autores foramNogueira, avançado centro (3), Roque e Bastos

—O Académico do Porto, que ficára em primeiro lugar na sua série no Campionato da 2.ª Liga e que tinha sido apurado para o Campionato nacional, pertenceu-lhe jogar com o Victória de Setubal e foi eliminado

O team jogou mal, acusou falta de con-junto. Tem boa compleição fisica e lutou sempre com energia. Sofreu quatro goals e marcou dois por intermédio de Alvaro Pereira, extremo direito, e de Raul Aie-

-O Leixões Sport Club, um dos repre-sentantes da cidade invicta, por ter sido o último classificado do Campionato da 1.ª Liga, -Lanterna vermelha - foi fazer companhia aos representantes da Liga Menor no Campionato dePortugal e coube-lhe jo-gar com o seu conterrâneo — Foot-Ball Club do Porto.

Deu sempre boa replica, defendendo-se bem mas foi eliminado. Sofreu dez bolas e marcou somente uma, da autoria do extremo direito, Vitor.

Eis, pois, em poucas palavras, o que se nos ofereceu dizer sobre o decimo sexto Campionato de Portugal, organizado pela Federação Portuguesa de Foot-Ball Association, um campionato especialíssimo, genero ratónico, com uns regulamentos mais ratónicos ainda. sem moral desportiva - e que não tem! razão de existir.

4 de Julho de 1937.

Rebelo Junior.

Lusitano F. C. 2 Lisboa e Faro 3

(Continuação da primeira página)

nar o campo, como prémio da sua acção. Se a sua tolerância se verificasse, temos a convicção que

comprometeria o final da partida. Depois o Lisboa e Faro parece um tanto retraido, consentindo o domínio dos locais até ao terminar do tempo.

Desta segunda parte pode dizerse o seguinte: larga vantagem territorial do Luzitano. Mais energia no disputar do jôgo, sem acentuada vantagem técnica para um dos lados. O Luzitano merecia ter alcançado mais um goal nêste tempo, pois bastante «martelou» para tal, mas o fraco remate dos seus avançados, contribuiu para que isso se não verificasse.

A arbitragem de João Costa, admissivel. A assistencia fraca e

Os teams constituiram-se com: Luzitano-Rodrigues, Chinita, Salas, Mortágua, Brito, Viegas, Martinho, Oliva, Angelino, Felix e Da-

Lisboa e Faro - Domingos, I, Lopes, Domingos II, Natálio, Virgilio, Rodrigues, Catarino, Bernardino, Nino, Olegario e Ruivo.

siva contrária se enrolavam com a bola, perdendo-a.

No reatamento do jôgo o Luzitano avançou pelo centro; Felix tem um remate, a bola esbarrou com a trave, mas a despeito disso, entra. Empate: 2-2.

Salas tem um falhanço que ia compremetendo o caso. Eram decorridos I8 minutos, o Lisboa e Faro avança pela esquerda; o extremo logra vantagem na disputa com a defeza e manda para o centro; Bernardino vê o melhor sitio, e de ca-beça faz 3-2 que afinal foi o resultado que se verificou.

Contavam-se vinte e cinco minutos de jôgo, eram os locais quem dominava a situação. Esse dominio alcançado pouco a pouco, quási sem se dar por isso, tomou vulto, e chegou a causar susto na linha de defesa adversária. Felix tem uma atitude antí-desportiva, que o árbitro não puniu como devia. Passados momentos, Salas achando «graço» no comportamento do companheiro, tem uma entrada mais que irregularissima: perigosa. A punição não se fêz esperar; o árbitro convidou o jogador a abando-





vai deixar o cinema? Após a recente consagração de Greta Garbo pelo Rei da Suécia, que lhe conferiu a medalha de ouro «Litteris et artibus», a mais al-

ta distinção honorífica que se pode conceder naquele país, anunciam agora os jornais que Greta Garbo vai abandonar a arte do cinema, pensando em regressar ao seu país natal, o gosar dias mais tranquilos

Greta Garba acabou há pouco o seu trabalho no filme «Margarida Gauthier» (Camille), e presentemente ocupa-se no desempenho do principal papel feminino da película «Maria Walewska», ao lado de Charles Boyer, que faz o papel de Napoleão.

A ser verdade o que se diz Greta Garbo terá em «Maria Walewska» o seu canto de cisne.

O Império Submarino

Alcançou um verdadeiro éxito o filme «Império Submarino», apresentado esta semana pelo Cine Farense. Trata-se de uma película do género de aventuras, mas com um enrêdo muito curioso e repleto de situações perigosas e inesperadas, que conseguem prender e interessar vivamente o espectador.

A Feira da Vaidade

Na próxima quarta feira apresenta o mesmo Cinema uma película de grande classe: «A feira da Vaidade», magistralmente desempenhada pela grande actriz Miriam Hopkins, e realizada pelo Mestre do cinema Ruben Mamoulian.

Além da garantia que lhe dá êstes nomes o filme tem ainda a recomendá·lo o facto de ser totalmente colorido, o que lhe imprime maior valor e beleza.

Coisas do Basket-ball

Por absoluta falta de espaço não podemos inserir hoje esta nossa secção, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Do Sr. Joaquim Farracha recebemos uma carta, sobre uma referencia que lhe foi feita nesta secção, a qual publicaremos no próximo número.

O Belenenses vem ao Algarve?

Segundo informações de boafonte, o «team de baskst-boll do C. de F. « Os Belenenses», virá brevemente à nossa província, onde fará alguns encontros, possivelmente em Olhão, Faro, Albufeira e Portimão, com o Triângulo, Académica, Imortal e Portimonense.

Seria interessante que outros clubes do Algarve procurassem estabelecer um maiar número de jogos com aqueles grupo lisboeta, designadamente o S. C. Farense, que devia tentar a realização de um jôgo nocturno, no seu belo parque, e os grupos de Lagos, cujo valor uinda não está devidamente assi-

TENNIS

ou outros desportos consultem sempre a

> SPRIL Casa

Rua do Loreto, 34 - 2.º Telf-2 2797

Foot-Ball

em Lagos and

L. e Lagos 6 - Boa Esperança 3

Jogaram nesta cidade, no passado Domingo, 27 de Junho as 1. cate-gorias do Boa Esperança e do S. L. e Lagos. O triunfo pertenceu ao club local por 63, resultado justo que premeia bem o domínio e a «suplesse» dos vermelhos lacobrigenses sôbre o seu adversário.

0 jôgo

O encoatro começou às 19,25 dirigido por Raul Soeiro e pende de inicio para o campo defendido pelos locais que breve afastam o perigo e conduzem o esférico até às balizas portimonenses. De novo os locais apoquentam a meta adversa e marcam em seguimento duma jogada pela direita o primeiro ponto da tarde. Porém o Boa Esperança não sente o toque e lança-se ao ataque conseguindo aos 8 minutos de jôgo egualar a pontuação. Agora as jogadas alternam-se num e noutro campo até que aos 19 minutos novamente o Boa Esperança viola o arco contrário com a obtenção de mais uma bola colocando-se na situação de vencedor, mas o L. e Lagos continua a jogar com calma, sem desânimo e obtem ás 19.57 minutos o empate, para minutos depois se colocar em vencedor por 3-2, resultado com que terminou a primeira parte.

2.ª parte

No 2.º tempo o jôgo muda de características porque o 130a Esperança só consegue dar réplica ao adversárir durante a primeir a vintena de minutos, deixando-se depois manejar à vontade. E' neste ten ppo que o L. e Lagos joga melhor e marca 3 tentos contra i dos visita ntes. Em virtude do pouco interês se que o jôgo despertou a assistênci a foi fraca. A arbitragem do sr. Re al Soeiro favoreceu o seu querido Club (S. L. e Lagos) e para fazer «a vista grossa» a uma parte da ass' istência teve tam bém o seu senão d e oposição. Está demonstra lo que em Lagos

ninguém quer assi mir a responsabi-lidade de uma ar sitragem muito embora hajam con spetências... (pelo menos em teoria, , no semanairo local se demonstra) o ue em tempos tiveram os scus lou ros!!! Honni soit qui mal y pense».

Esperança F., C. 3-Silves F. C. 0

Este encont ro jogado em 28 do mês findo, 'te' re a presenciá-lo, como testemunha. d o interêsse que despertou, uma re gular assistência. Esta não pode di cer que gastou mal o seu tempo pom ue o jogo desenvolvido foi bom, ta ato sôbre o aspecto de conduta un oral dos jogadores como da qualid ade do association prati-

O Silw es que nos últimos tempos tem festo resultados bastante lisongeiros co m os melhores agrupamentos da Pi ovincia, veio a esta cidade precedidi o duma referência especial que corr espondeu à espectativa, mas que a di rrota neste jogo sofrida em nada po de ofuscar o valor real do

O Es perança teve neste jôgo uma tarde (le inspiração, mormente na meia hora inicial em que o jôgo que desenve olveu foi agradável, controlando o el férico bem e passando melhor. () seu quinteto avançado entendeu se admiravelmente nestes 30 minutos resultando uma combinação perfeit a, que os esforços dos adversários dificilmente evitavam.

O jôgo

Inici a-se às 19,15, saindo o Silves que pe rde o balão nos pés dos médios au dversários, que servem em condições a linha avançada executando esta a primeira descida, sem perigo de maior. O Silves desce em contra ataque mas a defesa atira para longe. O esférico é captado pelos forwards. locais que o trocam entre si e avançam até ao limite da grande área, onde Camarinha, com um pontapé be m colocado, bate o guardião silvense pela 1.ª vez. O Silves tenta a reactio mas a cinspiração» dos «players» lacobrigenses tudo desfaz e o Esperança vai de pouco em pouco tomando ascendente e tornando-se mais perigoso. Os visitantes procuram aproveitar-se do auxílio do vento, que açoita o meio campo local e acercam-se das rêdes adversárias cruzando o jôgo na área do rigor, o esférico é depois tocado, para a di-

reita e Rita visa a baliza com um potente tiro que Santos numa defeza de verdadeira classe é tartamente aplaudido atirando com os punhos para fora.

Novamente o Esperança ataca e perde de aumentar o activo por excesso de passagens frente às rêdes do Silves. Mas na réplica os silven ses estão prestes a marcar atirando Esparteiro fortissimo ao canto direito, defendendo Santos com um vôo admirável que é muito aplaudido. O jôgo prossegue no mesmo nível até que o apito soa o terminus da primeira parte.

Segunda parte

Espera-se que os locais aumentem o activo porque jogam agora com o vento a favor e terminaram a 1.ª parte em vencedores, o que se confirma com a obtenção de 2 goals.

No inicio desta parte o Silves des-ce e Esparteiro ensaia o primeiro shoot à baliza que parte direito à figura do keeper lacobrigense. Na réplica o Eperança instala-se no meio campo silvense obrigando o seu guarda rêdes a intervir.

Neste tempo as descidas do Silves tornam se mais perigosas pelo que as rêdes do Esperança entram em mais frequente periso.

Em seguimento duma jogada o guarda rêdes local capta o esférico por alto e com um jogador à ilharga tenta desfazer se o mais depressa possível da bola, mas dá mal o pontapé e esta é captada por um adversário que a envia para a baliza aon de Lucas ocorre e alivia de cabeca, dando tempo a que o seu guarda rê-des se coloque. Esta foi a melhor ocasião que o Silves teve em todo o desafio. De novo os silvenses atacam e Monchique aponta com fôrça, rasteiro, mas o esférico passa a razar

E' agora o Esperança que ataca e Camarinha de posse da bola engana um defeza e atira a contar com um shoot razante ao canto direito. Mais uns minutos e na marca de um canto Custódio marca directo o 3.º ponto da tarde. O Silves procura o ponto de honra mas falta pouco tempo para terminar e não consegue o obje-

A arbitragem do sr. Gonçalves, de Silves, foi simples mas bem intencionada demonstrando inteira imparcialidade.

com a maxima hattaican a tahtaas Com ferramental apropriado Com pessoal habilitado SÓ NA

METALÚRGICA DO ALGARVE

José de Sousa e Silva Rua Silva Porto, 6-FARO Telefone n.' 6

A PRESTAÇÕES sem aumento de preço

Presta-

ções

mensais

e iguais

desde



Star, Thomann, Helios, Raleigh, Chandler, Speed King, Pneus MICHELIN ARMANDO CRESPO 116-. do Crucifixo-124-Tel. 27027 LISBOA

"Sports do Algarve" vende-se em PORTIMÃO ___ NO ___ CAFÉ COMERCIAL

O nosso próximo numero é especial e sag na sexta-feira